



RELATÓRIO DE VIAGEM

DADOS DO EVENTO

DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO	NOME DO EVENTO	CIDADE/PAÍS
6 de maio de 2025	7 de maio de 2025	5ª reunião anual do Grupo de Trabalho da INTOSAI sobre o Impacto da Ciência e Tecnologia na Auditoria (WGISTA)	Washington, DC

RESUMO DO EVENTO

ENTIDADE ORGANIZADORA	PROCESSO	PARTICIPANTES
SAI (Supreme Audit Institution) Egito	[Digite aqui]	André Feitoza de Mendonça

JUSTIFICATIVA (RESUMO)

A participação do TCU no 5th Annual Meeting of the Working Group on Impact of Science and Technology on Auditing (WGISTA) é estratégica para o fortalecimento da fiscalização baseada em dados, especialmente diante do uso crescente de tecnologias emergentes. O evento tem como principal objetivo o compartilhamento de experiências sobre a aplicação dessas tecnologias, com foco na modernização do controle externo. A interação com instituições internacionais permitirá ao TCU aprimorar suas práticas, promovendo maior eficiência, transparência e inovação na auditoria pública.

RELATO

O evento foi realizado na sede do Government Accountability Office (GAO) nos dias 6 e 7 de maio de 2025. No primeiro dia, o tema abordado foi “Challenges and Opportunities of Emerging Technologies”. O segundo dia teve como foco o tema “Addressing Emerging Technologies in Oversight”. Além da SAI Egito, participaram representantes de diversas (SAIs), como Estônia, Alemanha, China, Estados Unidos, Quênia, Índia, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Senegal.

Após abertura do evento no dia 06/05/2025, a SAI Egito apresentou “WGISTA Business Discussion” Nesse momento, foi exposto o plano de trabalho WGISTA 2026-2028. Entre os principais desse plano de trabalho são:

- Lançamento de revista do WGISTA para compartilhamento de experiências e disseminação de boas práticas;
- Estabelecimento de cooperações institucionais (universidades e institutos de pesquisa);
- Desenvolver ferramentas e guidelines (principalmente com o foco no uso de tecnologias emergentes);
- Estabelecer ações de capacitação para aprimorar o entendimento dos auditores no uso de novas tecnologias;
- Atualizar base de dados de experts em tecnologias emergentes.

Após a apresentação do plano de trabalho, a SAI Quênia manifestou preocupação quanto ao esforço necessário para implementar e manter a revista do WGISTA, uma vez que será preciso formar uma equipe responsável pela seleção dos artigos a serem publicados. Além disso, a SAI Estônia mencionou que a EUROSAI (European Organisation of Supreme Audit Institutions) já possui uma revista com características semelhantes, e alertou que isso poderia gerar uma sobrecarga de trabalho para os SAIs que integram a EUROSAI. Por fim, durante a mesma apresentação, foi anunciado que a SAI Irã passou a integrar o WGISTA como novo membro. Apesar das ponderações, o plano de trabalho do WGISTA para o período 2026–2028 foi aprovado por todos os membros presentes.

Em seguida, teve início o painel de discussão “Challenges and Opportunities in Auditing Emerging Technologies”, moderado pelo Dr. Andrew Stavisky (GAO) e com a participação de pesquisadores de diversos institutos de pesquisa. Durante o painel, foi discutido o crescimento do uso de tecnologias emergentes em auditorias e os grandes desafios enfrentados pelas (SAIs) para sua adoção eficaz. Os apresentadores destacaram a existência de um descompasso (“gap”) entre o uso dessas tecnologias por empresas privadas de auditoria e pelas instituições públicas, o que tem gerado pressão adicional sobre as SAIs para que incorporem tais inovações de forma estratégica e segura. Em particular, foi abordada a utilização da Inteligência Artificial (IA), sendo ressaltado que uma abordagem promissora para o desenvolvimento de aplicações baseadas em IA é a criação de estruturas organizacionais voltadas à inovação, como laboratórios institucionalizados com foco em experimentação e validação de novas soluções.

Nesses laboratórios, os desenvolvedores podem realizar testes controlados em um ambiente *SandBox* e criar pilotos de aplicações. Após os devidos testes, o laboratório é responsável por criar um plano de implantação da aplicação em ambiente de produção corporativo. Ainda com relação ao tema inteligência artificial, durante o painel, foi destacado que o uso dessa tecnologia passa por desafios ligados à privacidade e a segurança dos dados. De uma maneira geral, indicou-se que esse é o principal desafio para que o uso em grande escala de IA possa ser realizado em auditorias nas SAIs.

Para encerrar o dia de evento, representantes do Working Group on IT Audits (WGITA) realizaram duas apresentações. A primeira, intitulada “Synergies and Coordination between WGITA and WGISTA” e conduzida pela SAI Índia, destacou que a união da experiência técnica do WGITA com a visão prospectiva do WGISTA pode alavancar os trabalhos de auditoria, tornando-os mais eficazes e inovadores. Além disso, a SAI Índia apresentou seus projetos desenvolvidos com o uso de tecnologias emergentes. Entre eles, destaca-se a aplicação intensiva de drones para monitoramento ambiental, previsão de desastres climáticos, entre outros usos.

A segunda apresentação do WGITA, “GAO’s High-Risk Series in IT Modernization”, foi proferida por um representante do GAO. Nessa palestra foram listados os principais riscos que os escritórios governamentais de tecnologia da informação enfrentam e principalmente quais ações devem ser implementadas para mitigá-los. Algumas das ações mencionadas foram:

- Fortalecimento do papel de liderança dos chefes de informação;
- Melhoria do monitoramento dos investimentos realizados em tecnologia da informação;
- Fortalecimento do planejamento orçamentário para aquisição de sistemas e serviços de tecnologia;
- Desenvolvimento de planejamento e gerenciamento de serviços de nuvens;
- Melhoria da experiência do usuário no uso de serviços digitais;
- Assegurar a efetividade do gerenciamento no uso de tecnologias emergentes.

O segundo dia do evento contou com uma série de apresentações de participantes do encontro com o objetivo de compartilhar experiências no uso de tecnologias emergentes. Segue um resumo sobre as palestras:

- SAI Egito: “Auditing and Governance in Emerging Technologies: Ensuring Compliance and Accountability”

Foi apresentado que novas tecnologias têm contribuído para o aumento da produtividade das auditorias realizadas pela SAI Egito. Em especial, destacou-se que a utilização da tecnologia 5G tem possibilitado a execução remota de etapas da auditoria, o que acelera a realização das atividades e torna os processos mais eficientes.

- SAI Estônia: “What’s Behind the Curve? Experimenting With Emerging Technologies in Estonia”

A SAI Estônia apresentou como que a instituição consegue, de maneira simples, agregar seus dados e disponibilizá-los por meio de painéis para as partes interessadas.

- SAI China: “Role of Auditors in Emerging Technologies”

Foi apresentado aplicações em tecnologias emergentes tais como:

1. Identificar, com o uso de IA, documentos, como atas de reunião, que contenham termos ou padrões previamente selecionados;
2. Utilização de uma aplicação OCR para extração de textos de imagens com a utilização de IA para reconhecer tipos de informação anteriormente estabelecidas;
3. Uso de drones e botes para monitoramento ambiental, fiscalização de obras e mensuração da qualidade de água de rios.

- SAI Brasil: “Experiences in Data-Driven Auditing”

A SAI Brasil apresentou sua trajetória na adoção de uma cultura orientada por dados (data-driven), iniciada com a criação do LabContas. Destacou-se que o LabContas é uma máquina virtual que reúne cerca de 200 bases de dados de toda a administração pública. Também foi apresentada a nova aplicação LabContas Assist, que permite a usuários sem conhecimento prévio em bancos de dados criar suas próprias consultas em SQL. Adicionalmente, foi apresentada a PARTs (Plataforma de Alertas, Riscos e Tipologias), que unifica, de forma padronizada, os alertas criados pelos núcleos de dados das unidades técnicas em uma base única, facilitando o compartilhamento eficiente de informações. Além disso, o CopilotTCU foi apresentado como uma ferramenta que integra esses alertas diretamente ao trabalho de auditoria, durante a elaboração de relatórios, por estar conectada ao Microsoft Word. Por fim, a SAI Brasil apresentou duas iniciativas em inteligência artificial: ChatTCU e Alice 360.

Após as apresentações técnicas dos SAIs, se iniciou um momento de discussão sobre como melhorar a comunicação entre os membros do WGISTA. Foi proposta a criação de um newsletter para que a disseminação de experiências e boas práticas. A solução foi acatada com a ressalva de que essa nova ferramenta de comunicação deveria considerar os diversos estágios de adoção de tecnologias emergentes.

Por fim, foi realizada uma apresentação do laboratório de inovação do GAO. Nesse momento foram listados os principais projetos desenvolvidos pelo laboratório como “Accomplishment Reporting” e o “Single Audit Exploration Tool”. O primeiro deles tem como objetivo a criação de modelos para aprimorar relatório de desempenho do GAO, por meio da identificação de benefícios financeiros associados às recomendações de mudanças da legislação. Já o segundo projeto permite que auditores analisem com mais facilidade os dados de auditorias federais, possibilitando a sumarização de achados.

ENCAMINHAMENTOS POSSÍVEIS, NO ÂMBITO DO TCU, DECORRENTES DESTA AÇÃO

A participação no evento WGISTA permitiu identificar desafios comuns enfrentados por diferentes países quanto à utilização de soluções baseadas em Inteligência Artificial (IA), especialmente em razão de marcos legais e regulatórios que impõem restrições ao uso de dados sensíveis ou protegidos nesse tipo de aplicação. Tal cenário reforça a necessidade de diretrizes claras que possibilitem o uso seguro e responsável da IA na administração pública, em conformidade com os princípios de proteção de dados e segurança da informação.

Foram também apresentados relatos sobre a integração entre o desenvolvimento de software e o uso de tecnologias emergentes. Observou-se a adoção de estruturas organizacionais específicas, como laboratórios de inovação formalmente instituídos, com atribuições voltadas à criação de projetos-piloto. Esses laboratórios atuam como ambientes controlados de experimentação, sendo responsáveis por validar soluções inovadoras que, quando aprovadas, são incorporadas ao ambiente corporativo por meio de planos de implantação previamente definidos.

Considerando essas experiências, identificam-se os seguintes encaminhamentos possíveis no âmbito do TCU:

- Elaboração de diretrizes internas que viabilizem o uso ético, seguro e juridicamente adequado de aplicações de IA, considerando as limitações legais relativas ao tratamento de dados;
- Estudo sobre o fortalecimento de laboratórios de inovação com capacidade para desenvolver e testar soluções baseadas em tecnologias emergentes, de forma alinhada à estratégia organizacional;
- Estruturação de mecanismos que permitam a transição de projetos-piloto validados para o ambiente corporativo, com planos de implantação claros e escaláveis.